



## MASCULINIDADES SOB O OLHAR INFANTIL

Congresso Online Internacional de Educação , 1ª edição, de 10/07/2023 a 12/07/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-051-9

DOI: 10.54265/ZLOI5388

**ESPER; Marcos Venicio <sup>1</sup>, UNSAIN; Ramiro Fernández <sup>2</sup>, FIGARI; Cecilia <sup>3</sup>**

### RESUMO

As formas como se distribuem as relações de gênero na sociedade começam na infância e as crianças não recebem de forma passiva os estereótipos de sexo e gênero. Elas operam sobre estas diferenciações que são feitas desde a sua socialização primária. As instituições escolares, em diálogo com as próprias unidades domésticas, e através de suas regras, são importantes ferramentas para a construção das conformações identitárias de sexo genéricas das crianças. Estas instituições, geralmente, canalizam representações hegemônicas sobre diferentes dimensões socioculturais às quais as ideias predominantes sobre gênero e sexo também alcançam. Assim, neste trabalho, examinamos como alunos, autoidentificados e identificados pelos outros como “meninos” e respondem à pergunta: “O que é ser menino?”, através dos próprios desenhos. Através dos desenhos, as crianças puderam reproduzir seus olhares que, certamente, orientam suas atitudes e comportamentos diante das relações de gêneros. Acolher e respeitar as ideias das crianças é essencial para que as relações em contextos familiares e escolares sejam mais simétricos ou, pelos menos, tendam a sê-lo sem o possível, e muitas vezes provável, olhar unidirecional e acrítico do adulto enquanto ao gênero e, certamente, com relação à sexualidade. Esse tipo de perspectiva por parte dos adultos cega as experiências das crianças tanto em seus contextos familiares como escolares. A fim de fortalecer outras experiências na construção das subjetividades e identidades de gênero dos sujeitos vale lembrar que, além da família ou da escola, como mencionamos previamente, ainda que sejam os principais pontos de sustentação da criança, existem outros referenciais na construção das ideias relativas ao gênero. Portanto, é através da educação em diálogo que podem nascer novos olhares diante da sociedade. Há que se adotar entre escola e família espaços sociais envoltos em processos de subjetivação, uma atitude política preocupada com as questões de gênero como um passo essencial na tentativa de democratizar espaços e construir uma sociedade plural. Concluimos que resulta relevante que as crianças

<sup>1</sup> UEMG, marcos\_esper@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, ramirofunsain@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Universitario Hospital Italiano Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina, licenciadaceciliafigari@gmail.com

sejam incentivadas a refletir sobre o modelo tradicional de masculinidade. Este primeiro relevamento, parte de uma pesquisa em andamento, indica que é positivo que as crianças reflexionem além dos discursos naturalizados e reproduzidos acriticamente treinando a própria refletividade sobre a sexualidade e o gênero, mas também se empoderando como sujeitos questionadores e reflexivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação, gênero, infância, masculinidade, sexualidade

<sup>1</sup> UEMG, marcos\_esper@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, ramirofunsain@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Universitario Hospital Italiano Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina, licenciadaceciliafigari@gmail.com